

“Assim Será a Minha Palavra”

“Assim como a chuva e a neve descem do céu e não voltam para lá sem regar a terra e fazê-la brotar e florescer, para que produza semente para o semeador e pão para quem come, assim é a minha palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas cumprirá o que desejo e alcançará o propósito para o qual a enviei.”

Isaías 55:10,11

A Palavra de Deus revela o plano divino para a reconciliação da raça humana, amaldiçoada pelo pecado e à beira da morte. No nosso texto, temos a abençoada certeza de que o propósito de Deus não falhará, de que ele fará com que as coisas proferidas pela sua Palavra sejam cumpridas. Essa é uma das lições importantes que aprendemos quando nos familiarizamos pela primeira vez com o glorioso plano de Deus. Quão abençoado é ter essa certeza! Ela nos dá um alicerce firme para a fé e nos permite regozijar na esperança que nos é apresentada no Evangelho.

Nosso texto não somente nos conforta com a certeza da disposição de Deus, por graça, e que Ele é plenamente capaz de realizar o propósito amoroso que revelou através da Sua Palavra, mas também que a própria Palavra tem uma função a cumprir.

Isso também será efetivamente realizado de acordo com o propósito divino. O apóstolo Paulo nos assegura que a Palavra de Deus é “viva” e “poderosa”, mais afiada do que uma “espada de dois gumes”. (Hebreus 4:12). A Palavra de Deus revela o seu plano. Ela também é usada por Ele para realizar uma grande parte deste plano. Isso é especialmente verdadeiro no que diz respeito à realização da sua vontade nos corações e nas vidas de seu povo consagrado. Nesse sentido, é uma bênção perceber que, se nos submetermos sem reservas à influência da Palavra divina, seremos santificados por ela e tornados “aptos a participar da herança dos santos na luz”. Colossenses 1:12

Uma lâmpada para os nossos pés

O salmista escreveu que a Palavra de Deus era uma lâmpada para seus pés e uma luz para o seu caminho (Salmo 119:105). Mais uma vez, ele escreveu: “O ensino da tua palavra dá luz, de modo que até mesmo os simples podem compreender” (Salmo 119:130). Quanto também precisamos dessa iluminação! As pessoas do mundo estão mergulhadas nas trevas, mas, por meio de sua Palavra, Deus nos dá luz: “a luz do conhecimento da glória de Deus” (2 Coríntios 4:6). Paulo diz que essa luz “brilhou nos nossos corações” através do Evangelho e, embora ainda estejamos em um mundo de trevas, agora podemos enxergar o nosso caminho.

A luz é um símbolo de conhecimento, de compreensão, e é tão maravilhosa esta compreensão que o Senhor nos concedeu com a

sua Palavra. Fomos abençoados com o conhecimento do plano de Deus, tanto para nós mesmos quanto para o mundo. Na nossa caminhada diária pelo caminho estreito, nossos passos são guiados pela Palavra. Podemos confiar nas suas orientações para nos guiar corretamente — isto é, se formos sinceros e humildes ao aplicá-las. Tiago escreveu: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá generosamente, sem repreender, e ela lhe será dada” (Tiago 1:5). É por meio de Sua Palavra que Deus responde às nossas orações por sabedoria. Se buscarmos diligentemente essa sabedoria, nosso caminho se tornará “como a luz da , que brilha cada vez mais até o dia perfeito”. Provérbios 4:18

Nós nos alimentamos da Palavra

A Palavra de Deus também é comparada ao alimento. Isso porque ela nutre cada um de nós como uma “nova criatura” em Cristo Jesus (2 Coríntios 5:17). À medida que nos alimentamos dela, nos tornamos “fortes no Senhor e no poder da sua força” (Efésios 6:10). Através deste alimento espiritual, crescemos até alcançar a estatura da maturidade espiritual em Cristo Jesus. Citando Moisés, Jesus disse ao Adversário: “O homem não viverá só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.” Mateus 4:4; Deuteronômio 8:3

Jesus se referia à Palavra de Deus como alimento em uma de suas promessas relativas ao fim da era atual e ao tempo de sua segunda vinda. Ele disse aos seus discípulos que, quando voltasse, “se cingiria” e serviria à família da fé com “alimento na

época certa”. (Lucas 12:37; Mateus 24:45). Quão rica tem sido a festa da Verdade da qual temos desfrutado por meio do cumprimento dessa promessa. É toda a Palavra de Deus — aquilo que saiu de sua boca.

Águas Refrescantes

A Palavra de Deus também é comparada à água. É refrescante, revigorante e vivificante. Quão áridas e desérticas seriam nossas vidas sem as águas refrescantes da Verdade. Regozijamo-nos com a garantia dada pelo Mestre de que alimento e bebida espirituais serão fornecidos em abundância para aqueles que “têm fome e sede de justiça”. (Mateus 5:6). Jesus prometeu que tais pessoas seriam “saciadas”. Isso tem se mostrado verdadeiro. Quão revigorante e saciante tem sido a Palavra da Verdade.

Além disso, a Palavra de Deus é simbolizada pela água devido ao seu efeito purificador nas nossas vidas. Paulo escreveu a respeito de sermos purificados “pela lavagem da água pela palavra”. (Efésios 5:26). Essa função da Palavra de Deus foi prenunciada pela água na pia que se encontrava no pátio ao redor do Tabernáculo de Israel. Ali os sacerdotes se lavavam e, para nós, o futuro “sacerdócio real”, a Palavra é um lugar de purificação das falhas e manchas de nossa carne caída. 1 Pedro 2:9

Uma armadura de proteção

“Sua verdade será o seu escudo e a sua proteção”, escreveu o salmista (Salmo 91:4). Como cristãos,

cada um de nós é um “soldado de Jesus Cristo” (2 Timóteo 2:3). Estamos travando o “bom combate da fé” (1 Timóteo 6:12). Os soldados têm inimigos que lutam contra eles, e nossos inimigos são o mundo, a carne e o diabo. Contra esses inimigos, a Palavra de Deus é como uma armadura de proteção inexpugnável. Satanás e os poderes invisíveis aliados a ele são especialmente poderosos, e Paulo nos diz que, para “resistir” a eles, precisaremos “revestir-nos de toda a armadura de Deus”. Efésios 6:11

Paulo identifica a cada parte desta armadura e sugere como ela deve ser usada para nos proteger contra todos “os dardos inflamados do maligno” (Efésios 6:16). Há o “capacete da salvação” (Efésios 6:17). Isso representa bem o nosso conhecimento sobre a Verdade. É essencial que conheçamos a Palavra de Deus para travar a batalha contra o Adversário. Quando Satanás atacou a Jesus, enquanto ele, saía do deserto, o seu conhecimento sobre a Palavra de Deus foi sua proteção. Contra cada dardo inflamado da tentação, a defesa do Mestre foi: “Está escrito” (Mateus 4:4, 7, 10). Assim também precisará ser conosco, se quisermos ser soldados vitoriosos de Jesus Cristo.

Outra parte da armadura do cristão é a “cota de justiça” (Efésios 6:14). A cota de uma armadura antiga era projetada para proteger o coração e outros órgãos vitais. A Palavra diz: “Guarda o teu coração com toda a diligência, pois dele brotam as fontes da vida” (Provérbios 4:23). Sabemos que o Senhor não nos julga de acordo com as imperfeições involuntárias da nossa carne caída,

mas o Adversário se esforça para nos desanimar nesse sentido. Ele quer que acreditemos que não adianta muito tentarmos agradar ao Senhor, pois sempre ficaremos muito aquém do padrão divino de justiça. No entanto, juntamente com isso, a Palavra oferece proteção, pois nos assegura da provisão amorosa de nosso Pai Celestial através de Cristo, de que nossa posição de justiça, ou justificação, está nele e não em nós mesmos. Romanos 5:1

Como resultado, quando o Adversário lança os seus dardos inflamados de desânimo, eles não conseguem nos ferir, pois nos lembramos da garantia protetora da Palavra que declara: “Quem acusará os escolhidos de Deus? É Deus quem justifica. Quem é aquele que condena? É Cristo quem morreu, sim, melhor ainda, quem ressuscitou, quem está à direita de Deus, e quem também intercede por nós.” Romanos 8:33,34

Paulo menciona o “escudo da fé” como aquela parte da armadura cristã destinada a extinguir todos os dardos inflamados de Satanás. (Efésios 6:16). É a “fé que foi entregue uma vez por todas aos santos”. (Judas 1:3). No entanto, não basta somente ter conhecimento sobre esta fé. Também devemos ter plena confiança e acreditar nela. Assim, o simbolismo do “escudo da fé” também inclui a nossa crença nas “preciosas promessas” de Deus. (2 Pedro 1:4). A plena confiança no plano e no propósito divino, incluindo como a providência de Deus atua nas nossas vidas, fornece um baluarte de força contra todos e quaisquer esforços que Satanás possa fazer para nos destruir como Novas Criaturas.

Há também “a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”. (Efésios 6:17). Essa é a parte ofensiva da nossa armadura. Com ela, travamos a batalha contra os nossos inimigos, mas não se trata de uma espada carnal. Nenhuma das armas da nossa guerra, diz Paulo, é carnal, mas “poderosa por meio de Deus para derrubar fortalezas; ... e tudo o que se exalta contra o conhecimento de Deus”. 2 Coríntios 10:4,5

Os dardos inflamados de Satanás são sugestões contrárias à vontade de Deus para os membros do corpo de Cristo. Muitas vezes, elas podem parecer muito plausíveis e são sempre mais agradáveis à carne do que a vontade expressa de Deus. Se as aceitarmos e nos deixarmos governar por elas, elas irão acarretar sérios danos a nós, como Novas Criaturas. No entanto, se empunharmos a “espada do Espírito” para repelir e destruir essas sugestões, sairemos vitoriosos de cada confronto com o Adversário.

Nossa caminhada pelo caminho estreito também é protegida pela Palavra. Paulo diz que nossos pés estão “calçados com a preparação do evangelho da paz” (Efésios 6:15). O caminho do cristão costuma ser acidentado e difícil. O Adversário coloca pedras sobre as quais podemos tropeçar e cair. A Palavra também fala da “armadilha do caçador” (Salmo 91:3). A proteção dos nossos pés é referida como o “evangelho da paz”. Isso indica que um dos métodos de ataque de Satanás é nos atrair para contendas carnavais e controvérsias com aqueles que possam se opor a nós. Este caminho pode ser atraente para a carne, mas é uma armadilha e uma pedra de tropeço

para a Nova Criatura. “Bem-aventurados os pacificadores”, diz a Palavra, “pois eles serão chamados filhos de Deus”. Mateus 5:9

Devemos ter os nossos “lombos cingidos com a verdade”, diz Paulo (Efésios 6:14). A função de um cinto nos tempos antigos pode ser comparada à de um cinto moderno. Isso sugere que ele seja um símbolo adequado de serviço. As qualidades protetoras da Palavra da Verdade nos pedem para aguardar de forma altruísta — com amor. Em outras palavras, devemos ser servos fiéis à Verdade com a qual fomos abençoados. Não podemos desfrutar dos seus benefícios somente para nós mesmos, mas devemos usá-los fielmente para a bênção dos outros. Caso contrário, a “armadura completa de Deus” não permanecerá devidamente ajustada a nós e, mais cedo ou mais tarde, cairemos diante dos nossos inimigos.

Servos da Palavra de Deus

O Senhor nos assegura no nosso texto inicial que a Palavra que sai da sua boca não voltará para ele incólume. É importante lembrar que ele usa o seu povo como servos da sua Verdade. Deus não proclama a Sua Palavra do Seu trono no céu, mas a transmite aos corações e mentes do Seu povo através de instrumentos humanos. Ele inspirou os profetas antigos a registrar o Seu plano no Antigo Testamento. Ele guiou a Jesus nos Seus ensinamentos. Seu Espírito Santo iluminou milagrosamente as mentes dos apóstolos, de modo que seus sermões e escritos servissem para

aprofundar ainda mais a Palavra que sai da boca de Deus.

Paulo explica que, além dos servos da Palavra milagrosamente inspirados, o Senhor também providenciou pastores, mestres e evangelistas (Efésios 4:11). Em um sentido ainda mais amplo, todo filho consagrado de Deus é um servo de Sua Verdade, pois “o Espírito do Senhor Deus” está sobre todos eles, ungindo-os para esse serviço. (Isaías 61:1; Lucas 4:18; 1 João 2:27). O grande plano de salvação delineado por Sua Palavra é a reconciliação com Deus da raça amaldiçoada pelo pecado e à beira da morte. O plano tem como centro Cristo Jesus, o Redentor e Salvador. Paulo escreveu que “Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo mesmo” e, em seguida, acrescenta que, nesse grande projeto, somos “embaixadores de Cristo”. Para servirmos como embaixadores de Cristo, o Senhor nos deu “a palavra da reconciliação”. 2 Coríntios 5:19,20

A Parábola do Semeador

É quase incompreensível que Deus faça uso de servos tão frágeis e imperfeitos como instrumentos para transmitir a sua Palavra. É maravilhosamente reconfortante ouvir dele que a sua Palavra não irá retornar para ele vazia, mas que cumprirá o que agrada a Ele e prosperará naquilo para o qual ele a envia. Nós nos alegramos com isso, mas quando, por Sua autoridade, proclamamos a Sua Palavra, os resultados podem parecer escassos. Frequentemente, de fato, pode parecer que não há resultados algum. No entanto, a Sua Palavra explica

isso também para nosso encorajamento, mostrando que, embora para nossas mentes finitas nossos esforços possam parecer inúteis, Sua Palavra realmente cumpre Seus bons propósitos.

Essa explicação se encontra na parábola do Semeador, contada por Jesus (Mateus 13:3-8, 18-23). A semente nessa parábola é a “palavra do reino”, ou a Palavra de Deus. É o grande plano de Deus para a reconciliação da raça humana consigo mesmo. É o plano que alcançará sua gloriosa consumação quando seu reino vier e sua vontade for feita na terra assim como no céu. O semeador dessa semente representa todo o povo consagrado ao Senhor e gerado pelo Espírito. A esses Deus fala, dizendo: “Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão; pois não sabes qual prosperará, se esta ou aquela, ou se ambas serão igualmente boas.” Eclesiastes 11:6

Na parábola, parte da semente semeada cai à beira do caminho, e os pássaros a levam; parte cai em solo pedregoso, onde a terra é rasa; parte cai entre espinhos; e parte cai em solo bom. Somente aquilo que cai em solo fértil poderá produzir o “fruto” até a maturação. Quando proclamamos a Verdade e aparentemente não há resultados, se nos lembrarmos dessa parábola, não iremos nos desanimar. Ela mostra que Jesus sabia de antemão que grande parte dos esforços do seu povo pareceria ser em vão.

No entanto, é verdade que, embora os nossos esforços frequentemente aparentam que são desperdiçados, a Palavra de Deus não retorna a Ele vazia. Ele não precisa da nossa ajuda para divulgar

a Sua Palavra. Ele nos concedeu este privilégio para que, ao usá-la fielmente, nós mesmos possamos ser enriquecidos e fortalecidos espiritualmente. O profeta escreveu: “Um dá generosamente e ganha ainda mais; outro retém indevidamente e acaba na pobreza.” (Provérbios 11:24). Deus quer que espalhemos as sementes da Verdade para que seus poderes vivificantes possam aumentar em nossas próprias vidas, independentemente de como sejam recebidas pelos outros. Essa é a maneira de Deus tornar a Palavra da Verdade a maior bênção para nós.

Se formos obedientes aos seus caminhos, podemos ter a certeza de que a sua Palavra, quando a proclamarmos aos outros, não voltará para ele vazia. Conforme observado na parábola, grande parte da semente que semeamos cai à beira do caminho; ou seja, as pessoas não compreendem o que é dito. Mesmo assim, porém, recebemos uma bênção. Ao anunciar a Verdade aos outros, ela se torna mais poderosa nas nossas próprias vidas. É através da obediência à Palavra, incluindo as instruções do Senhor para proclamar o Evangelho “para o testemunho de Jesus”, que somos preparados para viver e reinar com Cristo. Apocalipse 20:4

Quando semeamos a semente da Verdade, parte dela cai em solo com pedregulhos. A parábola indica que isso representa aqueles que ouvem a Palavra com alegria, mas não conseguem suportar a hostilidade e a perseguição que resultam de abraçá-la. Eles realmente recebem a alegria da Verdade, mesmo que somente temporariamente, e isso é uma

bênção para eles. Embora não estejam preparados para entregar plenamente os seus corações ao Senhor neste momento, eles se lembram disso com alegria e, na era vindoura, estarão prontos para entrar no “caminho da santidade”. Isaías 35:8

Há também aqueles que ouvem a Palavra da Verdade, se alegram com ela, progridem por um tempo, mas permitem que as preocupações desta vida e a enganiosidade das riquezas sufoquem as suas vidas espirituais. A Palavra é muito eficaz nos seus corações até que permitam que as circunstâncias da vida substituíssem a sua influência sagrada. A Palavra de Deus é de fato poderosa, mas Ele não a usa para coagir as mentes de Seu povo. Por meio do exercício do livre arbítrio daqueles que aceitam Sua Palavra, o Senhor testa a fidelidade deles a Ele e às Suas leis de justiça.

Por fim, há os ouvintes da Palavra em que a Verdade cai em “terra fértil”. Estes não somente respondem à mensagem, mas continuam a se desenvolver no crescimento espiritual, produzindo frutos “com perseverança”. (Lucas 8:15) O crescimento e a produção de frutos deles dependem de sua aplicação diária da Palavra de Deus. Este trabalho diário da produção de frutos nos corações, mentes, palavras e ações dos consagrados é, portanto, também realizado pela Palavra que sai da boca de Deus.

Não podemos guardar a Verdade para nós mesmos e esperar receber todos os ricos benefícios contidos nelas somente para nós. Nós nos alimentamos da Palavra conforme a compartilhamos com os outros. Somos revigorados por ela na medida em que

buscamos “regar” aos demais. O poder purificador da Verdade em nossas próprias vidas é mais eficaz à medida que nos exortamos uns aos outros “ao amor e às boas obras”. (Hebreus 10:24). A defesa da Verdade contra os ataques dos diversos inimigos da Nova Criatura é grandemente fortalecida à medida que, juntos, “lutamos ardentemente pela fé que foi uma vez por todas entregue aos santos”. Judas 1:3

A “loucura da pregação”

Paulo fala da obra de Deus que é realizada pela “loucura da pregação”. (1 Coríntios 1:21) Esta pregação não se limita a dar palestras de um púlpito. Todos os filhos de Deus fiéis e consagrados participam dela conforme permitem que a Palavra irradie de seus lábios e de sua vida. Do ponto de vista humano, pode muito bem parecer tolice que uma obra tão poderosa possa ser realizada de uma maneira aparentemente tão ineficaz. A razão pela qual isso é possível é porque Deus dá “o crescimento”. 1 Coríntios 3:6

A obra de Deus na preparação para o reino é simbolicamente descrita em Isaías 51:16 — “para que eu possa plantar os céus e estabelecer os fundamentos da terra”. Os “fundamentos da terra” aqui referidos são a fase terrena do reino de Cristo, sob a direção dos antigos dignitários ressuscitados. Eles foram preparados para essa posição honrada através da sua obediência à Palavra de Deus, tal como foi revelada para eles em épocas passadas. Os “céus” simbolizam a fase espiritual do reino, composta por Jesus e sua igreja. Desde o

Pentecostes, esses também têm sido preparados para suas posições de glória pela obediência à vontade de Deus, conforme expressa por meio de sua Palavra.

Jesus disse em consagração ao seu Pai: “Eis que venho (nas páginas do livro está escrito a este respeito) para fazer a tua vontade, ó Deus” (Hebreus 10:7; Salmo 40:7). Foi sua fidelidade a essa aliança que o qualificou para ser o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Assim, foi a Palavra de Deus registrada pelos profetas que preparou e santificou o Mestre, separando-o para a posição santa e honrada que ocupa à “direita de Deus” (Colossenses 3:1; Hebreus 12:2). Em nome de seus seguidores, Jesus orou: “Santifica-os na tua verdade”, e então acrescentou: “A tua palavra é a verdade.” João 17:17

Para que a Palavra da Verdade cumpra com este propósito divino de estabelecer os novos céus, ela deve ser transmitida de um para outro entre seu povo dedicado. Deus não a inscreve nos céus, onde todos possam lê-la. Ele a deu aos profetas, a Jesus e aos apóstolos, pelo poder do seu Espírito, e nós a recebemos deles e continuamos a transmiti-la uns aos outros. Sendo este o desígnio do Senhor, compreendemos plenamente o significado da declaração de Deus, quando, por meio do profeta, Ele disse: “ , coloquei minhas palavras em tua boca e te cobri com a sombra da minha mão, para que eu possa plantar os céus, lançar os alicerces da terra e dizer a Sião: Tu és o meu povo.” Isaías 51:16

Também devemos ter a Palavra nos nossos corações, mas ela não deve ficar escondida ali. Para

que seja verdadeiramente eficaz nas nossas vidas, ela também deve estar nos nossos lábios. Assim foi com Jesus, que é representado profeticamente dizendo: “Preguei a justiça na grande congregação; eis que não contive meus lábios; ó Senhor, tu sabes. Não escondi a tua justiça no meu coração; anunciei a tua fidelidade e a tua salvação; não ocultei a tua benignidade e a tua verdade diante da grande congregação.” Salmo 40:9,10

É uma reflexão que nos leva à humildade perceber que a Palavra de Deus, que Ele declara que não voltará para Ele vazia, pode ser transmitida por meio de nós — e o será, se formos fiéis à missão que nos foi confiada pela unção do Espírito. É reconfortante saber que, mesmo que nossos esforços sejam fracos e falemos com línguas gaguejantes, a Palavra cumprirá a boa vontade do Senhor. Isaías 28:11

Muito em breve, a obra da era atual será concluída com sucesso. Talvez não possamos ver agora exatamente o que nossa parte nessa obra de amor realizou, mas, além do véu, descobriremos que a Palavra de Deus, proferida por nossos lábios imperfeitos, contribuiu de alguma forma para o esforço total; que as palavras que proferimos para glorificar nosso Deus foram abençoadas por Ele para fortalecer outros no caminho estreito e para enriquecer suas vidas espirituais.

Esta mesma Palavra, ao ser comunicada para a reunião e a edificação da igreja, serviu como testemunho para o mundo (Mateus 24:14). Dessa forma, ela também cumpre com a vontade de Deus. Às vezes, podemos pensar que os nossos esforços

SETEMBRO 2026

são em vão, mas isso ocorre somente porque nem sempre percebemos que os caminhos do Senhor são mais elevados do que os nossos, e seus pensamentos, mais elevados do que os nossos (Isaías 55:8,9). A Palavra de Deus, proclamada por nós e pela Sua autoridade, pode não realizar o que gostaríamos de ver, mas podemos ter certeza de que realizará o que agrada a Ele. Nisso podemos nos alegrar. Baseado nesta certeza, iremos nos esforçar para nos esvaziar cada vez mais de nós mesmos e nos encher da Sua Palavra. Que ela nos preencha de tal forma que transborde de nossos corações e lábios para a bênção dos outros e para a glória de Deus.